



Acesse o PDF da Sinopse de Notícias no [site da 7ª CCR](#) e na [Intranet](#)

**Segunda-feira
(26/02)**

Manchetes

Época: Jessica Monteiro: ela dividiu cela com filho recém-nascido

Folha de S. Paulo: Fundo Penitenciário teme perda de recursos para Ministério da Segurança

O Globo: Jungmann assume Ministério da Segurança, e pasta da Defesa ficará com general

G1: Chefes de chacina no AM devem ser transferidos do presídio federal de Campo Grande

Correio do Estado: Senado pode votar projeto que veda contingenciamento do Funpen

Síntese das principais notícias

Controle Externo

Líderes de ministério: **O Globo** noticia que o presidente Michel Temer anunciará, nesta segunda-feira (26), Raul Jungmann para o novo Ministério de Segurança Pública. Jungmann deixará o Ministério da Defesa. A nova pasta vai assumir a maior parte das ações federais em segurança, incorporando a Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal. Para chefiar a Defesa, o governo indicou o general Joaquim Silva e Luna, atual secretário-geral da pasta. Silva e Luna será o primeiro militar a ocupar o Ministério desde sua criação, em 1999.

Gabinete de intervenção: O general Walter Souza Braga Netto, interventor na segurança do Rio, decidiu instalar um Gabinete de Intervenção Federal dentro do Centro Integrado de Comando e Controle (CICC), na Cidade Nova, junto ao centro da cidade. A chefia do gabinete será do general de Divisão Mauro Sinott Lopes, que é um dos principais



colaboradores do interventor. Ele se reportará diretamente a Braga Netto, sem se subordinar ao próximo secretário de Estado de Segurança, o general de Divisão Richard Fernandez Nunes. Notícia do **UOL**.

Teatralidade operacional: “Empregar o Exército no Rio é uma teatralidade operacional de alto custo e baixa eficácia”, explica a antropóloga, cientista política e especialista em segurança pública da Universidade Federal Fluminense (UFF), Jacqueline Muniz, que trabalhou no final dos anos 90 na Secretaria Estadual de Segurança do Rio e no Ministério da Justiça no início dos anos 2000, ajudando a formular a Força Nacional. Durante entrevista ao **EL PAÍS**, Muniz avalia como equivocada a decisão de colocar o Exército nas ruas em substituição à polícia pois sua análise do perfil do soldado colocado em combate é de que ele não tem o que é preciso para a tomada de decisão individual que será imposta para ele durante uma batalha. De acordo com a antropóloga, isso o torna mais suscetível a produzir violações e uso abusivo de forças, além de o tornar mais vulnerável a riscos.

'Guerra em casa': **UOL** noticia que jovens militares, oriundos de comunidades pobres, que ingressaram nas Forças Armadas em busca de emprego estável e ascensão social, temem ser vistos por traficantes no papel de inimigo. Isso poderia desencadear represália para si e para parentes. Para se resguardar, quando em missões nas favelas, eles usam máscaras que cobrem o rosto inteiro, apenas os olhos ficam de fora. Em janeiro, ao defender a volta do auxílio-moradia para militares, extinto em 2000, o comandante da Marinha, almirante Eduardo Bacellar Leal Ferreira, declarou que o benefício era fundamental porque as famílias do contingente empregado em áreas com tráfico “ficam vulneráveis e são ameaçadas”. O almirante também considerou que “o risco de contaminação da tropa (pela proximidade com os traficantes) é grande”. A fala foi endossada pelo comandante do Exército, general Eduardo Villas Boas.

Rota de tráfico: As facções criminosas Comando Vermelho (CV) e FDN (Família do Norte) estão explorando uma nova rota para o tráfico de maconha para o Brasil. Essa rota utiliza os rios Japurá, Içá e Negro, que interligam a Colômbia e a Venezuela ao Brasil. O



novo caminho foi a alternativa encontrada pelas duas facções para lidar com o "bloqueio" imposto pelo PCC à maconha do Paraguai, maior produtor da droga. A nova rota é monitorada pela Polícia Federal e pelas Forças Armadas. Notícia do **UOL**.

Armas doadas: As armas apreendidas pelos órgãos de segurança pública do Ceará em operações contra o crime organizado serão utilizadas pela polícia. Normalmente as armas eram destruídas pelo Exército Brasileiro. De acordo com o presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), a ordem de doação foi autorizada pelo ministro da Defesa, Raul Jungmann. O governador Camilo Santana apoiou a decisão do ministro da Defesa afirmando que era um "absurdo" as armas apreendidas não serem reaproveitadas pela polícia. Notícia do **G1**.

Sistema Prisional

Ruptura do PCC: **UOL** noticia que as mortes de líderes do PCC por próprios membros da facção não é uma atitude inédita. Sempre que há um indício de ruptura dentro do grupo, aquele que está gerando discórdia é assassinado. Para especialistas de segurança pública e sistema prisional, o conflito atual pode ser pontual. Caso a facção venha a se dividir, a segurança do Estado ficaria em xeque pois uma ruptura do grupo poderia levar ao aumento do índice de homicídios nas ruas e a considerada "paz" no sistema penitenciário poderia parar de existir.

Contingenciamento: **Correio do Estado** noticia que dois projetos na área de segurança pública estão na pauta do Plenário para esta semana. Um deles proíbe o contingenciamento de recursos do Fundo Penitenciário Nacional (Funpen). O outro confere à Polícia Federal a tarefa de investigar crimes praticados por organizações paramilitares e milícias armadas, caso se comprove o envolvimento de agente de órgão de segurança pública estadual. O PLS 25/2014 prevê que os créditos orçamentários programados para o Funpen não poderão mais ser contingenciados, independentemente da situação fiscal do governo naquele momento. Criado em 1994, o Funpen destina recursos para a gestão do sistema carcerário. Além disso, financia atividades como



reformas, ampliação de estabelecimentos e aperfeiçoamento do serviço prisional.

Perda de recursos: A criação do Ministério da Segurança alarmou os responsáveis pela gestão do Fundo Penitenciário Nacional, que tem dotação de R\$ 570 milhões neste ano. De acordo com a **Folha de S. Paulo**, diretores do departamento que cuida do dinheiro temem que os recursos sejam remanejados para nova pasta e pulverizados para financiar ações de combate ao crime, prejudicando investimentos no sistema carcerário. O ministro da Justiça, Torquato Jardim, recebeu apelos para manter o departamento sob sua guarda. O Conselho Nacional de Secretários de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Administração Penitenciária enviou ofício ao presidente Michel Temer na quinta-feira (21), sugerindo que a área não seja transferida para o Ministério da Segurança.

Traficantes presos: Um grupo de traficantes ligados à facção FDN (Família do Norte) foi preso na última sexta-feira (23) durante uma operação da Polícia Civil do Amazonas, em Manaus. Segundo as investigações, os criminosos se preparavam para atacar um grupo de traficantes do PCC (Primeiro Comando da Capital) que atuaria na capital amazonense. Durante a operação, a polícia apreendeu três fuzis e até uma metralhadora. Notícia do **UOL**.

Jéssica Monteiro: Época entrevista a mãe que dividiu uma cela com seu filho recém-nascido no último dia 13 e protagonizou a decisão do habeas corpus coletivo do Supremo Tribunal Federal (STF), que proporciona prisão domiciliar às grávidas e mães presas preventivamente com filhos de até 12 anos. A entrevista analisa a história de Jéssica Monteiro até o momento de sua prisão, quando foi acusada de tráfico de drogas possuindo 90 gramas de maconha – que, segundo ela, não a pertencia.

Motim em Manaus: Trinta detentos fizeram um motim por cerca de uma hora no CDPM 2 (Centro de Detenção Provisória Masculino 2), em Manaus. De acordo com a Seap (Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Amazonas), os detentos estavam armados com estoques (arma com ponta afiada improvisada por presos) e renderam um agente, que já foi liberado, no momento em que o almoço estava sendo servido. Os

SINOPSE DE NOTÍCIAS



presos afirmaram à secretaria que o motim foi uma forma de protesto pela morte de lideranças do PCC "em âmbito nacional". O CDPM 2 é o único presídio do Estado do Amazonas em que não há superlotação. Notícia do **UOL**.

Transferência de presos: **G1** informa que, sem o pedido de renovação do prazo de permanência dos presos na Penitenciária Federal de Campo Grande, a 5ª Vara da Justiça Federal decidiu mandar para o estado de origem os detentos André Said e Márcio Ramalho Diogo, apontados como um dos líderes dos massacres que resultaram na morte de quase 60 presos de unidades prisionais do Amazonas, no dia 1º de janeiro de 2017. Eles cumpriam pena no Complexo Penitenciário Anísio Jobim (Compaj), onde ocorreu o assassinato de 56 detentos. Além deles, outros 15 também foram transferidos para presídios federais do país.